

Uso de drogas

Os distúrbios do uso de drogas são uma causa crescente de problemas de saúde a curto e longo prazo, custo econômico e carga social. Em 2020, estima-se que 284 milhões de pessoas, ou 5,6% da população mundial com 1564 anos de idade-, usaram drogas no ano anterior, enquanto que mais de 38 milhões de pessoas estão sofrendo de distúrbios relacionados ao uso de drogas (representando 13,6% das pessoas que usaram drogas no ano anterior). Além disso, em 2019, houve mais de meio milhão de mortes e 31 milhões de anos de vida "saudável" perdidos por causa do uso de drogas. Mais da metade das mortes relacionadas às drogas foram atribuídas a doenças hepáticas. (UNODC, 2022^[1]). O abuso de substâncias refere-se ao uso nocivo ou perigoso de substâncias psicoativas, drogas ilícitas. O uso de substâncias psicoativas pode levar à síndrome de dependência.

A cannabis é globalmente a substância psicoativa mais comumente usada sob controle internacional. Em todo o mundo, estima-se que em 2020 havia 209 milhões de usuários de cannabis no passado, o que corresponde a 4,1% da população mundial com 1564 anos-, enquanto a estimativa para usuários de cocaína- era de 21 milhões para o mesmo período. (UNODC, 2022^[1]). Há uma crescente demanda de tratamento para distúrbios relacionados ao uso da cannabis e condições de saúde associadas em países de alta e média renda-, e tem havido uma maior atenção aos aspectos de saúde pública do uso da cannabis e distúrbios relacionados nos diálogos internacionais sobre políticas de drogas. Em 13 países da ALC com dados, em média 6,3% da população relata o uso regular da cannabis. A prevalência do uso de cannabis é significativamente maior na Jamaica (18%), seguida pelo Uruguai (14,6%), e Chile (12,1%). O menor consumo é encontrado no Peru, México, Bolívia, Haiti e Colômbia, todos com menos de 3% de prevalência (Figura 4.21).

Tradicionalmente as folhas de coca têm sido mastigadas por pessoas nos países andinos da América do Sul por milhares de anos. O principal alcalóide da folha de coca, a cocaína, foi isolado relativamente recentemente, por volta de 1860. A cocaína foi então usada em medicamentos patenteados, bebidas e "tônicos" nos países desenvolvidos da Europa, América do Norte e Austrália até o início dos anos 1900. Ela está agora amplamente disponível como uma droga recreativa ilícita. Em relação à cocaína, a prevalência em 12 países da ALC com dados é de 0,91%. O Uruguai tem a maior taxa da região em 2,1%, seguido pelo Equador e Argentina (ambos com 1,7%), e Costa Rica (1,2%), enquanto o uso de cocaína na maioria dos países da ALC é inferior a 1% da população (Figura 4.21, painel direito).

Com relação à mortalidade, Honduras e Guatemala apresentam as maiores taxas de mortalidade por drogas, mas ainda assim quase quatro vezes mais baixas do que a média dos países da OCDE. A mortalidade por distúrbios relacionados ao uso de drogas aumentou na região no período -200019, passando de 0,41 para 0,45 anos- mortes padronizadas por 100.000 habitantes, inferior ao aumento médio nos países da OCDE, que passou de 2,1 para 5,8 mortes por 100.000 habitantes no mesmo período. Países como Argentina e El Salvador têm as taxas mais baixas da região, abaixo de 0,2 mortes por 100.000 habitantes. Brasil, República Dominicana e Chile experimentaram os maiores aumentos percentuais durante o período -200019, com taxas que subiram 170% ou mais, semelhantes ao aumento da média da OCDE em 175%. São Cristóvão e Névis, Antígua e Barbuda, e Dominica apresentaram uma redução na mortalidade devido a distúrbios relacionados ao uso de drogas acima de 30% (Figura 4.22).

Definição e comparabilidade

A qualidade dos relatórios é maior nos países mais desenvolvidos, o que sugere um certo grau de subnotificação da prevalência em países de baixa e média renda. Os números de mortalidade são observados e não estimados, portanto, também não levam em conta as diferenças na apresentação de relatórios entre países.

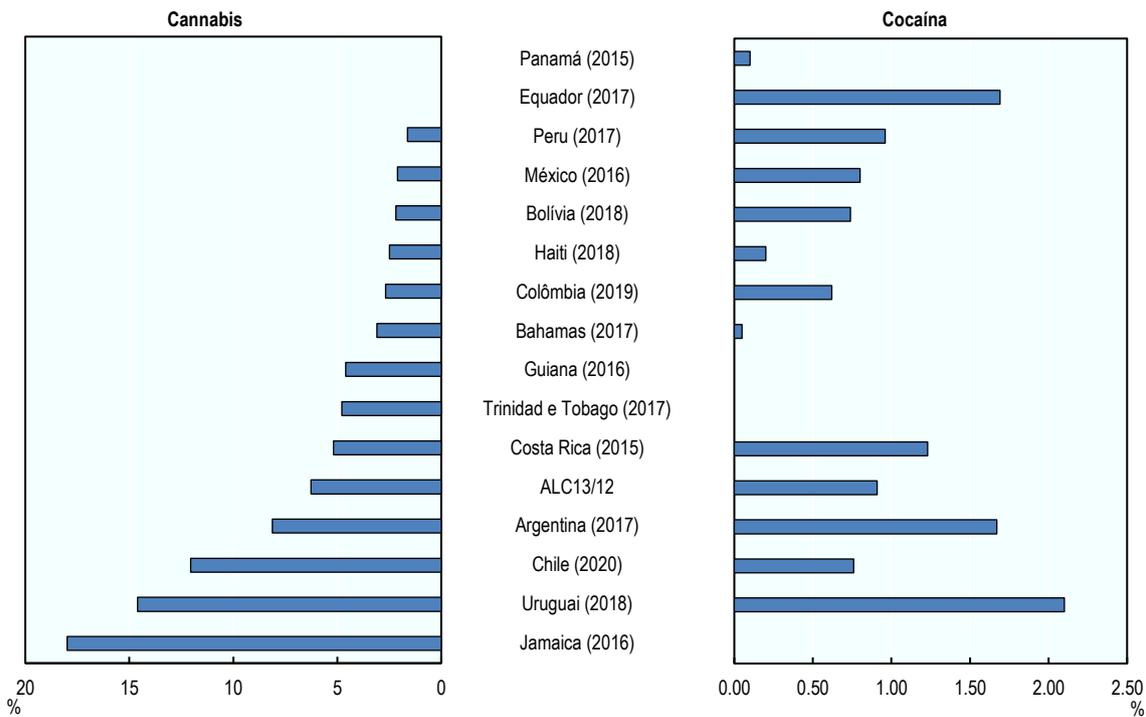
Os dados sobre a prevalência do consumo de cannabis e cocaína foram retirados do Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC). Os dados sobre mortalidade devido ao consumo de drogas foram estimados pelo programa Global Burden of Disease (GBD) com base em dados nacionais. O consumo de cannabis e cocaína refere-se ao uso pelo menos uma vez no ano anterior à pesquisa.

Referências

UNODC (2022), *World Drug Report 2022*, <https://www.unodc.org/unodc/en/data-and-analysis/world-drug-report-2022.html>.

[1]

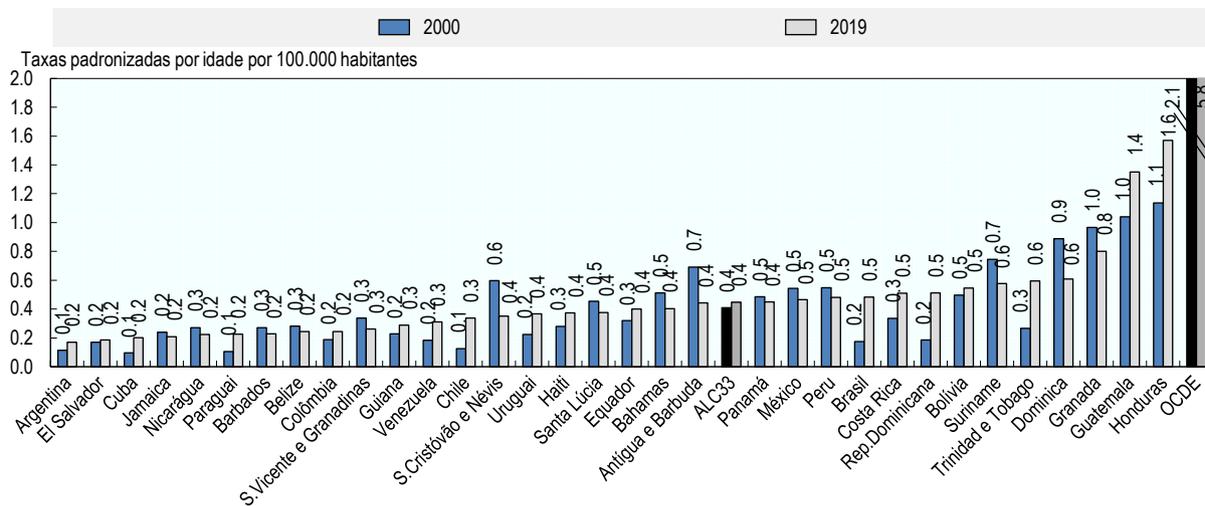
Figura 4.21. Prevalência do consumo de cannabis e cocaína, porcentagem da população, vários anos



Fonte: UNODC 2022.

StatLink <https://stat.link/urzc3i>

Figura 4.22. Mortalidade devido a distúrbios do uso de drogas, 2000 e 2019



Fonte: Carga Global de Doenças (2019), IHME.

StatLink <https://stat.link/zrhqtm>



From:
Health at a Glance: Latin America and the Caribbean 2023

Access the complete publication at:

<https://doi.org/10.1787/532b0e2d-en>

Please cite this chapter as:

OECD/The World Bank (2023), "Uso de drogas", in *Health at a Glance: Latin America and the Caribbean 2023*, OECD Publishing, Paris.

DOI: <https://doi.org/10.1787/6996d9ef-pt>

This document, as well as any data and map included herein, are without prejudice to the status of or sovereignty over any territory, to the delimitation of international frontiers and boundaries and to the name of any territory, city or area. Extracts from publications may be subject to additional disclaimers, which are set out in the complete version of the publication, available at the link provided.

The use of this work, whether digital or print, is governed by the Terms and Conditions to be found at <http://www.oecd.org/termsandconditions>.